

método de retro-tradução e as estratégias de análise realizadas foram as seguintes: análises descritivas; a análise de validade de constructo, mais especificamente a validade factorial, através do método de Componentes Principais com rotação oblíqua; e a análise da consistência interna, através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach. Os resultados da análise factorial não revelaram uma estrutura semelhante à escala original, visto que alguns itens, essencialmente do domínio tratamento, demonstram um comportamento pouco compreensível e diferente daquele que seria esperado. A consistência interna da escala geral é francamente satisfatória ( $\alpha=0,80$ ), já os valores para as quatro dimensões são ligeiramente inferiores.

## SESSÃO DE PÓSTERES 2 – SUPORTE SOCIAL SAÚDE E DOENÇAS

Sala 2, dia 28, 09:30-17:00 • Coordenadora: *Alexandra Raimundo*

### P20 QUALIDADE DE VIDA, SUPORTE SOCIAL E SATISFAÇÃO SEXUAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

A. Raimundo, J. Pais Ribeiro<sup>1</sup> e L. Moniz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCE – Universidade do Porto; <sup>2</sup>Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Consulta de Uroginecologia

O presente estudo exploratório foi concebido com o objectivo de averiguar as relações entre o Grau de Incómodo com a Incontinência Urinária e os níveis de Qualidade de Vida, Suporte Social e Satisfação Sexual, junto da população feminina com esta problemática. A amostra é composta por participantes do sexo feminino que sofrem de Incontinência Urinária (cuja média de idades é de 60,15 anos), às quais foi solicitado o preenchimento de um protocolo constituído por uma escala específica para a Incontinência Urinária (Grau de Incómodo com a Incontinência Urinária – UDI-6), uma escala de Qualidade de Vida (SF-8), uma escala de Suporte Social (ESSS) e uma escala de Satisfação Sexual (SEAR Questionnaire). Verificou-se que o Grau de Incómodo inerente à Incontinência Urinária está negativamente correlacionado com a Qualidade de Vida (ambos os componentes – Mental e Físico), mas não apresenta correlações estatisticamente significativas com o Suporte Social e Satisfação Sexual (pelo menos directamente). Verificámos, no entanto, correlações positivas do Suporte Social quer com a Qualidade de Vida (principalmente com o Componente Mental), quer com a Satisfação Sexual (só no Domínio da Confiança, nomeadamente, na sub-escala Relacionamento Geral). Finalmente, salientamos a correlação positiva entre a Satisfação Sexual e a Qualidade de Vida (acima de tudo, com o Componente Mental).

### P21 O SUPORTE SOCIAL EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA

A. Raimundo, J. Pais Ribeiro<sup>1</sup> e L. Moniz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>FPCE – Universidade do Porto; <sup>2</sup>Maternidade Dr. Alfredo da Costa – Consulta de Uroginecologia

Neste trabalho é apresentado um estudo exploratório, realizado junto da população feminina, acerca da relação entre Suporte Social e Incontinência Urinária, nomeadamente, quais as Variáveis de Doença e Variáveis Demográficas que podem influenciar esta relação, e de que forma. A amostra foi composta por 93 participantes do sexo feminino com diagnóstico de Incontinência Urinária, às quais solicitámos o preenchimento de um protocolo constituído por um “Questionário Demográfico” (Variáveis de Doença e Variáveis Demográficas) e uma escala de Suporte Social (ESSS). Verificou-se (através da comparação de médias e/ou correlações) a influência, ao nível do Suporte Social, das seguintes Variáveis de Doença: Duração da Incontinência Urinária (nas categorias

Satisfação com Amigos e Intimidade), existência de Infecção Urinária (na categoria Intimidade) e existência de Outros Problemas de Saúde (na categoria Satisfação com a Família). No que toca à influência de Variáveis Demográficas no Suporte Social, verificámos resultados significativos quanto a: quantidade de Sintomas relatados (na categoria Intimidade), Escolaridade (na categoria Satisfação com Amigos), N.º de Gravidezes (na categoria Satisfação com a Família), Vida Sexual Activa (na categoria Intimidade) e frequência de Relações Sexuais (na categoria Satisfação com a Família).

### P22 ABORDAGEM DO IMPACTO PSICOSSOCIAL NO ADOECER DA MAMA

I. Patrão (iamp@sapo.pt) e I. Leal

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

Bolseira Fundação Ciência e Tecnologia – 10047/02

Propõe-se uma apresentação que enfatiza o tema do impacto psicossocial no adoecer da mama. Os factores psicossociais considerados são: Acontecimentos de Vida; Suporte Social Percebido; Qualidade de Vida; Stress; Coping; Controle Emocional e Necessidade de Harmonia; e a Personalidade. Realiza-se uma breve introdução justificando a pertinência do tema e de seguida uma apresentação sumária de cada factor psicossocial e sua relação com o adoecer da mama.

### P23 IMPORTÂNCIA DA AUTO-AJUDA NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE LUTO

J. E. Rebelo (jerebelo@netvisao.pt)

Universidade de Aveiro

Partindo do acompanhamento de um grupo de auto-ajuda a pais em luto, pretendeu-se sensibilizar todos os intervenientes sobre o meio de suporte social na evolução individual do processo de luto. Entre Janeiro de 2002 e Janeiro de 2003 (com interrupção no mês de Agosto) foi feita a observação dos encontros mensais de duas horas de um grupo de auto-ajuda a pais em luto. Os encontros foram temáticos, sobre as fases de progressão do luto, moderados por dois pais com lutos muito experientes, e realizaram-se numa Junta de Freguesia da cidade de Aveiro. A recolha de dados incluiu a história de vida e os textos observacionais. Participaram vinte e um pais, variando entre oito e catorze nos diferentes encontros, maioritariamente mulheres, com uma idade média de 52,5 anos (d.p.=8,20). As idades dos filhos perdidos variaram entre 1 e 35 anos, e a causa de morte foi, maioritariamente, o acidente rodoviário.

Os pais com lutos menores do que um ano, encontraram no grupo um suporte social de apoio bastante eficaz. Os pais com lutos superiores registaram sentimentos contraditórios em relação ao grupo, abandonando-o ou permanecendo nele. Os pais que recorreram a medicação antidepressiva, desde o início ou no curso do processo de luto, apresentaram traços comuns de conflito no desenvolvimento do luto normal com tendência para o surgimento de luto patológico.

### P24 SUPORTE SOCIAL E QUALIDADE DE VIDA NAS PESSOAS QUE VIVEM NA CIDADE DE LISBOA DE ACORDO COM O SEXO, A IDADE, A ESCOLARIDADE E A ACTIVIDADE DESPORTIVA

M.C. Guterres (claramguterres@hotmail.com)

Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social

O Presente estudo (descritivo e de tipo exploratório) analisa a Satisfação com o Suporte Social (SSS) e a Qualidade de Vida (QDV) das pessoas que vivem na Cidade de Lisboa, nas seguintes zonas urbanas: Benfica, Alcântara, Encarnação, Rato, Alvalade, St.ª Isabel e Ajuda.

A amostra é composta por 295 participantes, com idade média de 40,2 anos. Pertenciam ao sexo masculino 52,5% destes indivíduos e a sua escolaridade média era de 9,7 anos. Cerca de 28,2%